

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**EFEITO PROTETOR DE PROBIÓTICOS NA MELHORA DE SINTOMAS DE
ANSIEDADE EM INDIVÍDUOS REVASCULARIZADOS APÓS O INFARTO
AGUDO DO MIOCÁRDIO: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO,
CONTROLADO E TRIPLO CEGO.**

Amanda Lopes Bicudo (amandabicudo100@gmail.com)

Dhara De Souza Macedo (dharasmacedo@hotmail.com)

Isabela Militão (isabelamilitao16@hotmail.com)

Ester Silvestre (silvestreestergodoy@gmail.com)

Ricardo Fernandes (ricardofernandes@ufgd.edu.br)

A ansiedade é um transtorno comportamental que está relacionado ao prognóstico desfavorável em indivíduos que passaram por eventos cardiovasculares. O uso de probióticos como modulador da microbiota intestinal tem sido investigado como um modulador de desordens mentais. Contudo, não foram encontrados estudos que investigaram o efeito da suplementação dos probióticos em sintomas de ansiedade em humanos após eventos cardiovasculares. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o efeito protetor de probióticos na melhora de sintomas de ansiedade em indivíduos revascularizados após o infarto agudo do miocárdio (IAM). Trata-se de um estudo randomizado, placebo-controlado e triplo cego. A amostra incluiu indivíduos adultos e idosos de ambos os sexos submetidos à revascularização miocárdica após o IAM. O estudo foi conduzido no Hospital Evangélico Dr. e Sra. Goldsby King, Dourados, MS. A randomização foi estratificada por blocos

adaptada a covariável (diabetes tipo 2). Um pesquisador externo utilizou um software estatístico para gerar a sequência de randomização e dividir os participantes nos grupos de tratamento (probiótico e placebo). Os pesquisadores responsáveis pelo recrutamento, acompanhamento, coleta e análise de dados foram mascarados. O grupo probiótico recebeu um mix de probióticos contendo as cepas *Lactobacillus paracasei* CCT 7861, *Lactobacillus rhamnosus* CCT 7863, *Lactobacillus acidophilus* CCT 7947 e *Bifidobacterium lactis* CCT 7858 (1x10⁹ UFC/dia/cepa) e o grupo placebo a maltodextrina (1 g/dia), durante 90 dias. Os participantes foram caracterizados quanto a indicadores sociodemográficos, laboratoriais, clínicos e de estilo de vida. Para a avaliação da ansiedade, foi utilizado o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), o qual apresenta duas escalas que avaliam que avaliam a ansiedade enquanto estado (IDATE-E) ou traço (IDATE-T). Para os testes estatísticos, foi adotado o nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Foram analisados 45 participantes, alocados 22 no grupo probiótico e 23 no placebo. No momento basal, todos os participantes utilizavam anti-hipertensivos, anticoagulantes e estatinas. Nenhum participante relatou uso, mesmo de forma esporádica, de medicamentos para tratamento de ansiedade. Não houve diferenças significativas entre os grupos no momento basal para as variáveis analisadas, exceto a ingestão de fibras que foi maior no grupo placebo (diferença mediana de 3,2 g). Após 90 dias de suplementação, houve redução mediana no escore do IDATE-E no grupo intervenção (-5, IQR -8; 3]), enquanto o grupo placebo experimentou aumento mediano no mesmo escore (+3, IQR -5; 8]) e esta diferença foi significativa ($p = 0,042$). Não houve diferença significativa para o nível de atividade física e para a ingestão de calorias e macronutrientes entre os momentos da pesquisa. A adesão à suplementação não diferiu significativamente entre os grupos e não houve relato de efeitos adversos. Em conclusão, a suplementação de múltiplas cepas de probióticos melhorou os sintomas de ansiedade enquanto estado em indivíduos revascularizados após o IAM.

Agradecimentos: Ao Programa de Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGANS-UFGD) pelo suporte pedagógico. À UFGD pela bolsa conferida à autora principal. À Gabbia Biotecnologia pela doação dos suplementos.

Palavras-chave: probióticos infarto agudo do miocárdio ansiedade.

